

## **PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPO DE CRISE E INCERTEZAS: QUESTÕES E DESAFIOS**

ELISEU FRAGOSO BALANDA CHIPACO

<https://orcid.org/0000-0002-6513-2341>

DOUTOR. INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO SOL NASCENTE. ANGOLA

eliseu.chipaco@ispsn.org

Partindo do pressuposto de que a crise que vivemos é, antes de mais, de âmbito moral e intelectual que não se deve a uma situação objectiva, mas fruto de uma reacção subjectiva (Crozier, 1995), o conhecimento produzido pelas instituições de ensino superior passou a ser divulgado de forma mais rápida e precipuamente com maior tendência de ser mais questionado. Esta realidade foi bastante evidenciada durante o período da pandemia da COVID-19 e reforçada recentemente com a emergência do uso do ChatGPT nas produções científicas.

Nestes tempos de crise, a expressão “produção científica” ganhou maior visibilidade. Entretanto, sujeita a diversos questionamentos, a produção científica vive tempos áureos em que se produz bastante e difundem-se resultados a uma velocidade nunca experimentada. Contudo, essa rapidez na produção e na difusão do conhecimento começa a ser questionada e como tal a levantar variados desafios, pois novas praticas como *Creative Commons*, *salami science* e recurso a assistentes de escrita como ChatGPT, criaram um acesso debate sobre questões éticas e legais.

Importa, então, que sejam feitos questionamentos e análises sobre os desafios do processo de produção científica. Por exemplo, a produção científica ao ser disponibilizada na Web, a sua difusão experimenta expansividade e velocidade nos processos comunicacionais (Aragão & Mendes, 2017) e seu o produtor não teria mais como evitar sua disseminação. Neste sentido, se por um lado, a restrição de acesso passou a ser vista como uma anomalia, por outro lado, a dinâmica da Internet tem potencialidade para acabar com a propriedade do conhecimento.

Ao considerar a influencia destas mudanças desenham-se “as fronteiras de alguns dos progressos da ciência” (Ferro, 1998, p. 19), numa dinâmica de exigência da sociedade do conhecimento que reclama novas posturas e abordagens (Laita, 2015), ao nível do que deve ser a produção científica. Ainda para este autor a tentação seria desafiar as Instituições de Ensino Superior (IES) a produzir soluções e respostas em face ao clima de incerteza e de permanente mudança que se vive, um pouco por todo lado. Assinala-se, contudo, que o ponto de partida é a aparição de novos raciocínios que permitiu mudanças nas práticas de produção científica.

O olhar que privilegiamos, neste texto, procura dar ênfase a produção científica numa época marcada por crises e incertezas. As questões que se colocam ao capital científico produzido e as implicações sociais que este pode gerar na procura de soluções sociais que respondam aos desafios de um desenvolvimento social sustentado (Ferreira, 2013), determinante para o avanço intelectual e bem-estar da humanidade e para desenvolvimento sustentável (Sampaio, Sabadini & Koller, 2022).

Neste cenário importa saber quais são as questões e os desafios que se impõem a produção científica em época de crise e incertezas. Por isso, neste número da Revista Sol Nascente, alguns textos apresentam produções científicas na área da educação e sobre a pandemia COVID-19. Relativamente a educação olha-se para questões sobre os sistemas de qualidade no ensino, gestão democrática do currículo, tendências de investigação e práticas pedagógicas no ensino de história e português. Relativamente a COVID-19, abordam-se questões ligadas à produção em tempo de crise tendo como foco curadoria científica educacional e os conceitos mais usados em época de pandemia.

Um olhar mais pormenorizado sobre tais textos se introduz a seguir.

### **Educação: da gestão democrática do currículo à gestão dos sistemas de qualidade**

Considerando que o currículo vai além do que é plasmado em documentos e manifesta-se concretamente nas relações entre docentes, discentes, os conteúdos, as instituições e o contexto (Laita, 2015), impõe-se falar da sua gestão com um olhar para todos estes actores do processo educativo e o contexto dentro do qual o currículo se faz acontecer. Assim, se pode defender que a gestão democrática do currículo pressupõe que os actores-chave, quais sejam: docentes e discentes, sejam preparados para as mudanças dos tempos de crise e incertezas.

## Tendências de investigação

A produção do conhecimento tem como base o processo de produção científica que por ser, em grande parte, resultado da partilha colectiva de significados, é necessariamente construído em sociedade, promovendo valores como a colaboração, a partilha e a interação, independentemente de qualquer tipo de filiação. Assim, o conhecimento científico exerce uma função cultural, social e económica (Sampaio, Sabadini & Koller, 2022) e a sua difusão junto à web experimenta na contemporaneidade expansividade e velocidade nos processos comunicacionais de suas pesquisas (Aragão & Mendes, 2017).

Neste sentido, a sala de aula presencial é um dos principais lugares de construção e difusão de conhecimento. É na escola física que a produção de conhecimento ou processamento de informações acontece em maior escala (Aragão & Mendes, 2017). Entretanto, uma nova solução proposta para acervos que se encontram disponíveis em acesso livre à informação científica passou a ser estabelecida pelo *Creative Commons*. Desse modo, criaram-se alternativas ao direito de propriedade intelectual tradicional, uma vez que o proprietário pode permitir o acesso às suas obras e de que forma ele deseja que isto ocorra. (Aragão & Mendes, 2017).

Esta tendência na investigação fez surgir debates como a necessidade de uma curadoria. Com justa indignação, a comunidade científica vem-se manifestando, por exemplo, contra a prática do *salami science*, ou seja, a fragmentação artificial do conhecimento gerado ao longo de uma pesquisa em mais de um artigo de igual tipo para um mesmo público científico. Essa maneira de multiplicar a produtividade é considerada antiética, intolerável, e alguns defendem que precisa ser definitivamente banida do contexto acadêmico (Koller, Couto & Hohendorff, 2014).

## Desafios: da covid à ascensão das TIC

A COVID-19 colocou a prova a comunidade académica e esta reagiu com eficácia apresentando a vacina para o vírus em tempo record, nunca visto na história da humanidade. O que aconteceu terá levado muitos académicos a reagirem de forma positiva e outros com algum ceticismo. Lembrando que alguns defendiam ser este o papel esperado da comunidade científica, que hoje se apresenta em larga escala. Cabe deixar nítido que de outro lado se posicionam aqueles que questionavam a eficácia de uma vacina produzida em tão pouco tempo.

É preciso destacar que a produção científica faz parte de um grande sistema social da ciência. Esta, entre suas funções, tem o papel de disseminar conhecimentos (Macias-Chapula, 1998 citado por Bortoncello & Cruz, 2012). Ainda para estes autores é a produção científica que assegura a preservação de padrões e atribui crédito e reconhecimento para as pessoas cujos trabalhos contribuem para o desenvolvimento das ideias em campos distintos.

Para terminar, importa reafirmar que assistimos a tempos de acelerada transição cultural, tempos estes em que a educação, o ensino, a formação e as instituições sofrem influências internas e externas, que os leva a seguir um princípio diretor, uma força que impõe a reconceptualização dos fazeres, das práticas e dos modelos de gestão, incluindo as referentes a produção do conhecimento científico, que demanda uma nova lógica em fase a crise e incertezas resultantes das mudanças multidimensionais: climáticas, históricas, socioeconômicas e políticas etc. Tais mudanças, não sendo pequenos arranjos, são efeitos da pandemia e de outras adversidades dos nossos dias, que vêm abrir uma nova fase no percurso da educação e de ensino superior em Angola. Portanto, a COVID-19 opera como uma fonte de revolução que não aceita letargias e encerramentos que distanciam as instituições dos seus encargos.

Como nos alerta o Professor António Nóvoa, o importante não são as questões tecnológicas, mas sim as mudanças profundas na comunicação, na relação com o conhecimento e nos processos de aprendizagem. Chama ainda atenção ao facto de o ensino superior dever continuar a ser um elemento decisivo para o desenvolvimento económico, social, cultural, científico, tecnológico e progresso, através da formação dos seus estudantes e da transposição de conhecimento para a sociedade, pelo que precisamos de um novo contrato social da educação.

## Referências Bibliográficas

Aragão, J. & Mendes M. (2017). *Metodologia científica*. Universidade Federal da Bahia: Salvador.

Bortoncello, L. & Cruz, W. (2012). *Análise de temas, relações e tendências na produção científica em tecnologias e educação*. CESUMAR: Vol. 14, Nº 2 (2012): Iniciação Científica.

Crozier, M. (1995). *A crise da inteligência: ensaio sobre a capacidade de reforma das elites*. Instituto Piaget: Lisboa.

Ferreira, A. (2013). O papel do Ensino Superior no quadro do desenvolvimento em Moçambique. *Revista Eletrónica de Investigação e Desenvolvimento*: Vol. 1, Nº 1 (2013): Cooperação Internacional e Desenvolvimento em Moçambique.

Ferro, M. (1998). *As sociedades doentes do progresso*. Instituto Piaget: Lisboa.

Laita, M. (2015). *A universidade em questão: uma leitura do processo de Bolonha no contexto moçambicano*. Fundação AIS: Nampula.

Koller, S.; Couto, M. & Hohendorff, J. (2014). *Manual de produção científica*. Penso: Porto Alegre.

Sampaio, M.; Sabadini, A. & Koller, S. (2022). *Produção científica: um guia prático*. USP: São Paulo.